**MÁRTIRES DE MENTE ABERTA**

**Pr. Mark Finley**

**Ele era um zeloso padre que tentou reformar a igreja um século antes de Martinho Lutero. Ele tomou uma atitude corajosa numa época de grande corrupção religiosa, mas pagou o preço por isso. John Huss é considerado um grande herói na República Tcheca. Por mais de 500 anos ele serviu como um símbolo de resistência à opressão. Huss também foi um notável ser humano, que demonstrou uma qualidade que poucos de nós associam com os grandes mártires da igreja. No início do século XV, um jovem e inteligente palestrante da Universidade de Praga descobriu os escritos do reformador inglês, John Wycliffe. Ficou logo convencido de que a igreja, na Boêmia, precisava de urgentes mudanças. Algumas das crenças e práticas da igreja simplesmente não se coadunavam com os ensinos do Novo Testamento. Assim, com vinte e poucos anos de idade, John Huss começou a falar contra os milagres forjados e a avareza eclesiástica. Instigava as pessoas a pararem de buscar um sinal físico da presença de Cristo, -como uma estátua que vertesse sangue - e passassem a procurá-Lo em Sua Palavra. É claro que a poderosa igreja da época não se agradou com as críticas e logo Huss foi acusado e perseguido como herege. Ele, porém, ficou firme, respondendo ousadamente aos acusadores: "Creio que, pela graça de Deus sou um cristão sincero, e não me desviei da fé. Prefiro sofrer a dura punição da morte a fazer algo contrário... aos mandamentos do Senhor Jesus Cristo." Em outra ocasião, Huss declarou: "É melhor morrer bem do que viver perversamente. Ninguém deveria pecar para evitar a punição da morte. A verdade sempre vence." O monumento a Huss, erigido na velha Praça Central de Praga, celebra o homem que disse essas corajosas palavras. Na estátua, ele está olhando para a Igreja Nossa Senhora de Tyn. Ele parece olhar por cima de suas duas torres góticas com altiva determinação, como se ainda pedisse uma profunda reforma na igreja. Mártires corajosos como John Huss, geralmente são lembrados em estátuas. Quando olhamos para o rosto imóvel, de pedra, surge uma importante pergunta em nossa mente: Como puderam ter tanta certeza de que estavam certos? Reformadores como Huss, por definição, tiveram que remar contra a correnteza; tiveram que acreditar que estavam certos e a maioria, ao redor deles, errada. Tiveram que ficar firmes contra tremendas pressões. Não podiam aceitar tradições religiosas, ou opiniões populares. Isso nos faz pensar: qual a diferença entre um reformador e um fanático? Qual a diferença entre defender a verdade bíblica com coragem e defender teimosamente suas próprias opiniões? Como nos apegamos firmemente à verdade, sem termos uma mente fechada? Às vezes temos que admitir que os seguidores dos grandes reformadores começam a parecer estátuas, em vez de seres humanos. Ou seja, tornam-se rígidos e impassíveis como um monumento de pedra. Eles têm a verdade final e ninguém pode lhes ensinar nada. Os grandes reformadores tiveram que acreditar que tinham descoberto verdades que a maioria das pessoas da igreja ao redor deles simplesmente eram incapazes de ver, mas os fanáticos também acreditam que estão certos... e que o resto está errado. Grandes mártires estavam dispostos a morrer por aquilo em que acreditavam, mas líderes de seitas como David Koresh também estão. Você percebe o problema? Não é suficiente ter fortes opiniões religiosas. Precisamos tomar a posição certa. Precisamos defender a verdade de maneira saudável. É verdade que precisamos de uma fé inabalável para permanecer fiéis nos piores momentos. Não queremos que essa fé se torne meramente uma pedra: dura, rígida, fechada a todas as outras influências. Se nossa fé for como a pedra, acabará quebrando. Felizmente, o próprio John Huss nos mostra a saída para nosso dilema. Quando olhamos atentamente para seu ministério em Praga, podemos entender como ser firmes, sem nos tornar apenas estátuas. Caminhando pelas ruas do distrito histórico da velha Praga, chegamos à Capela de Belém. Foi nela que, em 1402, John Huss foi designado prior. Foi onde pregou o evangelho às pessoas em sua própria língua. Foi onde, ousadamente, pediu uma reforma na vida e nas crenças dos membros da igreja. Huss continuou seu ministério na capela, às vezes com grande perigo de vida, às vezes com interrupções forçadas, até sua morte em 1415. Huss pregou com ousadia. O grande reformador falou contra a corrupção da igreja. Com coragem, defendeu o único verdadeiro evangelho. Nota-se, porém, outra coisa em sua vida e ministério. John Huss tratava seus inimigos com muita delicadeza. Depois que Huss foi excomungado pelo Papa Alexandre, ele defendeu suas crenças bíblicas com muita habilidade. Incentivou o povo a orar pelo Papa, para que Deus "o preservasse do mal e graciosamente permitisse que ele fosse o sal da terra." Huss permaneceu afável até o final. Enquanto esperava a morte na fogueira, escreveu uma carta a amigos, expressando grande apreciação porque um homem, durante seu julgamento, lhe apertara a mão. Foi um gesto de amizade estendido a Huss e ele disse: "Foi um gesto a um herege desprezado e miserável como eu, acorrentado e amaldiçoado por quase todos." Em suas cartas finais, ele também mencionou alguns compatriotas que o haviam apoiado e depois tornaram-se inimigos. Foram eles que o entregaram aos chefes da inquisição. Em sua carta, Huss implorava a seus amigos: "Eu lhes rogo que orem por eles." Como escreveu um biógrafo, "Não há amargura em seu coração; nenhuma recriminação. Somente amor e perdão." Uma das marcas dos fanáticos é que transformam todos os que discordam deles em inimigos. Qualquer um que não os apóie 100 por cento é do diabo. Mas John Huss conhecia a graça. Sabia que todos nós caímos em erro; todos nós somos frágeis. Ele foi bondoso mesmo com aqueles que estavam decididos a destruí-lo. Os fanáticos se isolam cada vez mais das pessoas. Grandes heróis da fé estendem sua benignidade a cada vez mais pessoas. No pátio da Capela de Belém, John Huss levantou-se para defender firme e inequivocamente o evangelho de Jesus Cristo. Defendeu a autoridade da Palavra de Deus; e somente ela. Ao ler sobre as controvérsias doutrinárias que cercaram esse homem, pode-se notar algo extraordinário: Ele sempre fazia grandes esforços para manter-se razoável, para manter a mente aberta. Huss lutou grandes batalhas contra o clero corrupto de seus dias, mas lutou com cuidado. Uma das grandes batalhas foi sobre os ensinamentos de John Wycliffe. Em Praga, as pessoas eram a favor de Wycliffe, ou contra ele. Ou ele era o novo apóstolo da verdade, ou o porta-voz do próprio Satanás. Sendo assim, é claro que as autoridades queriam saber de que lado Huss estava. Bem, Huss admitiu abertamente sua simpatia por Wycliffe, mas foi cuidadoso na hora de explicar exatamente por quê. Ele se esforçou para distinguir o que Wycliffe realmente afirmou em seus escritos, e o que as pessoas achavam que ele dissera. Em vez de envolver-se nos slogans que as pessoas estavam jogando umas nas outras, John Huss tentou tornar a questão mais clara. A certa altura, o papa impôs uma interdição a todos os cidadãos de Praga: Como Huss continuava a pregar na cidade, todos os seus habitantes foram excomungados e destituídos de todo o ministério espiritual da igreja. Bem, isso era algo muito, muito grave. E Huss enfrentou um tremendo dilema. Deveria sair de Praga, ou deveria ficar? Se saísse, a interdição seria suspensa e os serviços da igreja seriam retomados. Entretanto, se saísse, estaria agindo contra sua consciência. Um dos princípios que havia defendido apaixonadamente fora este: se alguém pára de pregar e abandona seu posto por causa de uma excomunhão injusta, comete grave pecado contra a causa de Deus. Huss não queria abandonar seu rebanho num momento de perigo. O que deveria fazer? Huss consultou dois de seus assistentes na Capela de Belém. Depois de muita meditação e oração, o reformador decidiu ir embora e poupar o povo de Praga da excomunhão que tanto temiam. Mas ele também prometeu visitar a capela secretamente, e "fortalecer as ovelhas de Cristo" sempre que tivesse oportunidade. As atitudes de Huss falam bem alto sobre as diferenças entre um fanático, uma estátua rígida, e um verdadeiro herói da fé. Tipicamente, quando um fanático defende publicamente uma posição que considera ser um princípio, ele nunca modifica aquela posição, não importa quão perigosa ou prejudicial venha a ser. Ele não pode admitir um erro. Huss, entretanto, estava disposto a abrir mão de um conceito que não fosse verdade bíblica. Numa área que não lidava diretamente com a autoridade da Bíblia, ele agiu pelo bem dos outros. Escolheu o menor dos males: caminho que traria menos mal às pessoas que amava. O mais incrível nesse grande homem de Deus, que proclamou a verdade com tanta ousadia e levantou-se contra a autoridade da igreja, é que ele tenha permanecido tão humilde e aberto a novas verdades. Como esse solitário sacerdote iniciou reformas que estavam tão à frente de seu tempo? Veja o que Huss escreveu: "Desde o início de meus estudos, estabeleci para mim mesmo a seguinte regra: sempre que ouvir uma opinião mais sábia, em qualquer assunto, com alegria e humildade abandonarei a posição anterior, pois sei que as coisas que aprendi são muito pequenas em comparação ao que ainda não sei." Que atitude revigorante! Há líderes espirituais que se tornam fanáticos, que se tornam rígidas estátuas, estão certos de que sabem tudo, de que conhecem a verdade, toda a verdade, e nada além da verdade. A verdade só existe na cabeça deles. John Huss, esse gigante da fé, reconhecia que o que não sabia era muito maior do que aquilo que sabia. Huss permaneceu aberto a novas idéias até o fim. Procurava o conselho de outros. Continuava estudando a Escritura para refinar suas crenças. Considerava com atenção os argumentos dos inimigos. Na verdade, ele anotava o que os inimigos diziam e comparava com as Escrituras. Vemos isto mesmo depois que Huss fora julgado e condenado por um concílio da igreja na cidade suíça de Constance. Esta foi sua declaração final aos acusadores, e cito suas palavras: "A respeito dos artigos retirados de meus livros... declaro que se algum deles contiver alguma idéia falsa, eu repudio esta idéia falsa. Mas temendo ofender a verdade... não estou disposto a retratar-me de qualquer um deles. Se fosse possível que minha voz fosse ouvida no mundo inteiro, como no Dia do Juízo, quando todas as mentiras e todos os meus pecados serão revelados, eu alegremente retrataria perante o mundo todas as falsidades e todos os erros que pensei em dizer, ou que disse." Aí estava um homem disposto a morrer pela verdade que estava tão clara no Novo Testamento. Aí estava um homem disposto a reconhecer suas fraquezas e pecados e que permaneceu aberto à persuasão da palavra de Deus até o fim da vida. John Huss teve que tomar uma atitude corajosa contra o poder e a autoridade da igreja, numa época de ignorância e corrupção. Permaneceu, porém, sempre aberto a novos ensinos, um servo aos pés de Jesus Cristo. Huss procurava forças nas Escrituras. Passagens como a de Salmos 27, verso 11 lhe traziam grande esperança e coragem: "Ensina-me, Senhor, o teu caminho e guia-me por vereda plana, por causa dos que me espreitam." Huss sobressai-se na História como o mártir de mente aberta. Sua vida demonstra a importante diferença entre os fanáticos, pessoas que têm uma fé de pedra, e os verdadeiros heróis cristãos, que possuem uma fé inabalável. Esta fé inabalável foi testada na histórica Prefeitura de Praga, fundada em 1338. O edifício foi reconstruído e restaurado numerosas vezes desde então. Foi ali que as autoridades da cidade tiveram que contender a respeito das questões do reformador Huss. Tiveram que lidar com acusações de heresia. Tiveram que lidar com a ameaça de excomunhão. Esta era uma questão de extrema gravidade no século XV. O nome de John Huss foi citado muitas vezes e causou muita controvérsia. O mesmo se pode dizer do nome do companheiro de John, na reforma: Jerônimo de Praga. Huss e Jerônimo trabalharam juntos para divulgar o evangelho que estivera enterrado durante séculos de tradição eclesiástica. Tinham eles personalidade e formação muito diferentes. Huss viera de uma vila do interior. Jerônimo pertencia a uma família nobre. Huss expressava-se com simplicidade; Jerônimo era brilhante, articulado... e impulsivo. Na verdade, Jerônimo era cavaleiro, bem como filósofo e professor. Sentia-se em casa entre os orgulhosos nobres da época. Quando as reformas de Huss começaram a atrair a atenção e ira do Papa, Jerônimo imediatamente as defendeu e o fez com muita eloqüência. Quando veio a perseguição, Jerônimo resistiu bravamente. Estava pronto para a luta. A certa altura, ele e alguns companheiros jogaram um padre no rio, onde o homem quase morreu. O que Jerônimo talvez não percebeu, a princípio, foi quão fácil é, para alguém brilhante e talentoso, tornar-se cheio de si, confiar em suas próprias habilidades. Jerônimo deixou uma forte impressão em todas as universidades onde estudou e lecionou. Era fácil para ele começar a acreditar que tinha todas as respostas. Era fácil para ele esquecer que não sabia tudo. Jerônimo lutou com ousadia e coragem pela reforma... até que caiu na prisão. Pouco tempo depois que Huss foi preso e julgado na cidade de Constance, Jerônimo também foi preso. Passou um ano numa sala fria, escura e úmida. Às vezes ficava acorrentado numa posição desconfortável e dolorida. Ficou doente; úlceras apareceram em suas pernas. Finalmente, o espírito de Jerônimo vacilou. Por isso, concordou em assinar um documento declarando que se submeteria aos ensinamentos da igreja, e que condenava os erros de Wycliffe e Huss. O amigo de Jerônimo, Huss, havia sido levado à fogueira por causa de sua fé. A fé de Jerônimo, porém, vacilou. Por quê? O que fez a diferença? Ouça as palavras de um biógrafo: "Consciente de sua força, cheio de confiança em suas habilidades, Jerônimo aventurou-se em situações para as quais não tinha poder. Aquela profunda falta de confiança em si mesmo, que no coração humilde do cristão está associada a uma completa dependência na força divina, e que era uma memorável qualidade em toda a experiência de Huss, mal podia ser notada nos primeiros encontros de Jerônimo com seus inimigos." O que fez a diferença? Um homem conhecia suas fraquezas e confiava completamente na força divina e mantinha a mente aberta. O outro estava confiante demais em sua inteligência, em sua força. Sua fé tornou-se como uma pedra e acabou quebrando. Mesmo depois que Jerônimo se retratou, foi mantido preso. Ele teve muito tempo para pensar e orar. Acabou encontrando o caminho de volta a uma fé inabalável. Como? Há uma pista em seu último julgamento. Ele falou com eloqüência, mas com uma medida de humildade. Ele ficou firme ao lado da Escritura como autoridade máxima. Quando ameaçado com a morte na fogueira, Jerônimo respondeu: "Seria minha vida tão preciosa para mim que me recusaria a entregá-la... por Aquele que deu sua vida por mim?" Quando recebeu a promessa de favores caso se submetesse, Jerônimo respondeu: "O único favor que exijo é ser convencido pelas Santas Escrituras." Seus acusadores perguntaram, indignados: "Acaso crês ser mais sábio que todo o concílio?" Jerônimo calmamente respondeu: "De forma alguma, já que estou ansioso por ser instruído." Ele declarou que desejava ser ensinado "pela Santa Escritura, que é a tocha que nos ilumina." Jerônimo havia descoberto uma fé inabalável, não se tornando uma estátua rígida, mas abrindo sua mente, confiando na força divina em vez de em sua própria inteligência. Como diz o salmista Davi, em Salmos 86, verso 11: "Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e andarei na tua verdade; dispõe-me o coração para só temer o teu nome." Depois que Jerônimo morreu, suas cinzas, como as de Huss, foram jogadas num rio. Era uma tentativa de apagar a lembrança da vida deles e de seus ensinamentos. Mas esses dois homens continuam vivos; o testemunho deles ainda é eloqüente. Seu exemplo saiu de Praga como uma grande corrente, a todos os cantos do mundo, a todos os lugares onde há cristãos buscando uma fé inabalável. Pode parecer um paradoxo, mas uma fé inabalável, na verdade, é uma fé flexível. Ou seja, é uma convicção aberta às idéias, crença com sensibilidade. A fé inabalável vem de estarmos conscientes da fraqueza, conscientes de tudo que não sabemos. Vem de sentarmo-nos humildemente aos pés de Jesus, para aprender mais. É assim que podemos ficar firmes nos piores momentos. Deus realmente esconde nossa alma nos momentos de crise. Em que você está confiando agora, amigo? Onde está a fonte de sua força? Você está aprendendo cada dia mais da Palavra de Deus? Jesus Cristo é seu mestre, ou você está apenas defendendo suas opiniões religiosas? Vamos decidir, agora mesmo, abrir nossa mente. Vamos decidir, dia a dia, confiar completamente no poder ilimitado e na inigualável sabedoria de nosso maravilhoso Salvador Jesus Cristo.**

**JESUS, MINHA FORÇA Letra e Música: Dick e Melodie Tunney Pronto Ele está a perdoar, Pronto Ele está a consolar, Somente em Deus encontrarás Força pra lutar, Força pra amar, Força pra vencer o mal. Sem saída estás, Sem razão pra viver, Solução já não podes ver... Só resta em Deus confiar Só então sentirás O amor de Deus te tocar, Teu fiel Salvador e Rei Perto estará pra te ajudar. Se em tristezas estás Cansado de tanto chorar, Busca em Deus, a fonte de poder, Força pra vencer todo o mal. Gravado por Eclair no CBCRCD-120 da gravadora CBCR**

**ORAÇÃO Querido Pai que estás no céu, abra nosso coração e mente aos ensinamentos de Tua Palavra. Abra nossa mente, cada dia, à medida que seguimos nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém.**